

A EXPIAÇÃO

E A LEI

“E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do seu concerto foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e trovões, e terremotos, e grande saraiva.” Apocalipse 11:19.

Sabemos que os ensinamentos sobre a expiação e a lei são doutrinas exclusivamente adventistas; descobertas pelos pioneiros dentro de uma experiência profética vividas por esses nos idos de 1844. Tudo isto tem sua íntima ligação com aquilo que constitui a espinha dorsal do movimento adventista – o santuário celestial.

“Eu sei que a questão do santuário se firma em justiça e verdade, tal como a temos mantido por tantos anos. O inimigo é que desvia os espíritos para atalhos ao lado. Ele folga quando os que conhecem a verdade se absorvem em coligar textos escriturísticos para amontoar em torno de teorias errôneas, sem fundamentos na verdade. As passagens bíblicas assim usadas são mal-aplicadas; não foram dadas para corroborar o erro, mas para robustecer a verdade.” Obreiros Evangélicos, pág. 303 / Cristo em Seu Santuário, pág. 3.

Nesse artigo, analisaremos as implicações sobre a expiação e a lei com respeito à **nova teologia** defendida hoje pelo ministério adventista; bem como a **nova teoria** defendida por alguns leigos. À luz do santuário, enquanto que o primeiro nega o sangue de Cristo; o segundo nega a eficácia deste. Veremos que, tanto num caso como noutro, nenhuma das duas representa a crença dos adventistas históricos; sendo antes, um desvio da fé pioneira. Faremos isso de forma analítica e respeitosa; deixando que a verdade fale por si mesmo.

A NOVA TEOLOGIA

Na década de 1950, a liderança americana da IASD fez sérios acordos ecumênicos com líderes porta-vozes das igrejas evangélicas americanas (Martin e Barnhouse) para que não mais essa fosse considerada uma seita. Nesse acordo estava em pauta a abdicação de algumas doutrinas peculiares do advento; dentre elas, a da expiação. Houve alguém que acompanhou tudo de perto e, ao erguer sua voz em protesto, foi tido na conta de perturbador da paz; estamos falando de M. L. Andreasen.

Andreasen tinha uma personalidade forte, dinâmica e ativa. Portador de uma mente aguçada, raciocínio lógico e discernimento claro; percebeu o tendencialismo daqueles encontros subversivos entre líderes adventistas e evangélicos. A liderança tinha um objetivo e, Andreasen se apresentava como um obstáculo que, precisava ser removido. Começaram a chamá-lo de problemático, criador de situações e mesmo desequilibrado.

Ciente do seu dever de proteger a fé dos pais fez tudo quanto estava ao seu alcance por resguardar a doutrina; porém, ao procurar desmascarar esse compromisso apóstata, acabou sendo isolado. Mais tarde escreveu um artigo intitulado: **Cartas as Igrejas**. Teve sua credencial ministerial cassada, sua aposentadoria suspensa e finalmente sua exclusão da denominação. Numa de suas cartas, vemos apresentada a questão da expiação.

A EXPIAÇÃO

Andreasen define o termo expiação como reconciliação ou harmonização [em inglês: at-one-ment = a uma mente]. A teologia adventista sempre dividiu a expiação em duas fases. Cristo completou sua obra na cruz como um **“sacrifício sofredor”**; mas não como um **“rei conquistador”**. Na cruz Jesus efetuou nosso resgate; mas é no santuário que ele nos conquista. **“Fiquei perplexo quando na revista adventista *Ministry*, de fevereiro de 1957, encontrei a declaração [do Pr. Froom] que “o ato sacrificial na cruz foi uma expiação completa, perfeita e final.” - Cartas as Igrejas, pág. 51.**

O que nós temos aqui, é que, a partir dos acordos entre a IASD e os evangélicos na década de 1950, nosso ensino sobre a expiação mudaria. Na nova teologia o que nós temos é que Jesus completou sua obra expiatória na cruz; apresentando hoje apenas os benefícios obtidos através desse ato sacrificial, destituído do mais importante, o sangue, o que é sem valor. A crença pioneira era que, Cristo adentrara o santuário com Seu próprio sangue; afim de realizar a segunda etapa da expiação iniciada na cruz. Entretanto, a nova teologia vai se desfazer desse aspecto peculiar da fé. Note o que escreve Hiram Edson: **“Portanto, Ele não iniciou a obra da expiação propriamente dita se não somente depois de Sua ascensão, quando então por Seu próprio sangue entrou, por nós, no santuário celestial. O sacerdote não entrava no santuário sem ter o que oferecer. Cristo ofereceu Seu próprio sangue em nosso favor.”** Hiram Edson, The Day Star, 7 de Fevereiro de 1846.

No aspecto da expiação envolvendo a mudança doutrinária, o que Andreasen vai contestar é o fato de que a crença adventista na doutrina do santuário envolvia a realidade de que Cristo levava seu sangue para adentrar o mesmo. Isto porque, sem sangue, Ele não o poderia iniciar seu ministério sacerdotal (Hb. 9:7 e 12). Tanto é que ele vai dizer: **“Estamos ensinado uma expiação sem sangue?”** O pastor Nichols declara a posição adventista corretamente quando diz, **“cremos que a obra expiatória de CRISTO começou em vez de completar-se no Calvário.”** Answers to Objections. – Cartas as Igrejas, pág. 57. Veja que, em nenhum momento Andreasen vai se referir a isto, como a nova teoria de aspersão diária; o que veremos mais adiante. Ele continua dizendo:

“a morte de Cristo na cruz corresponde ao momento em que no dia da expiação o sumo sacerdote tinha matado o bode do SENHOR no pátio. A morte do bode era necessária, pois sem o seu sangue não haveria expiação. Mas a morte em si mesma não era a expiação, embora ela fosse o primeiro e necessário passo. A irmã White fala que “a expiação começou na terra,” Spirit of Profecy, vol. 3, pág. 261. Diz a Escritura: “É o sangue que faz a expiação.” Levítico 17:11. E, de certo, não pode haver sangue senão após a morte ter tido lugar. Sem a ministração do sangue, o povo estaria na mesma posição como aqueles que na páscoa matavam o cordeiro mas falhavam em colocar o sangue nos portais “Quando Eu ver o sangue”, disse Deus, “passarei por cima de vós.” Êxodo 12:13. A morte era inútil sem a ministração do sangue. Era o sangue que contava. É o sangue que deve ser aplicado, não “um ato”, “um grande ato”, “um ato sacrificial”, “um ato expiatório”, todas das quais expressões são usadas em Questions on Doctrine, mas qualquer referência ao sangue é cuidadosamente evitada. Não é um ato de qualquer espécie que deve ser aplicado. É o sangue. No entanto em todas as 100 páginas do livro tratando da expiação, nem uma vez é falado no sangue como sendo aplicado, ou ministrado. Pode ser isso meramente um descuido ou é intencional? Estamos ensinando uma expiação sem sangue?” Andreasen – Cartas as Igrejas, pág. 57.

Temos aqui, as reais implicações que envolveram a questão da expiação nos acordos ecumênicos entre o ministério da IASD e os evangélicos. Nossa crença no santuário envolve necessariamente a questão do sangue; esta foi à causa do protesto de Andreasen, pois que, viu que nossa denominação estava sendo ‘**vendida rio abaixo**’. A morte de Cristo na cruz, sem a ministração do sangue no santuário; lança por terra sua obra expiatória. No tipo, era exatamente isso o que acontecia. O bode era morto e seu sangue aspergido no santíssimo (Lev. 16).

A NOVA TEORIA

Se por um lado, satanás conseguiu desviar o ministério adventista dos trilhos de nossa fé histórica, levando-os a negar a fé dos pais num aspecto; por outro lado, ele vai tentar de alguma forma corromper a fé daqueles que estão a muito custo, buscando restaurar a mesma, propondo-nos negá-la noutro aspecto. Eu me refiro à teoria da aspersão diária de sangue. Os defensores desta teoria vão fazer afirmações que, se quer, nunca foi ventilado pelos adventistas históricos. Eles confundem a verdade pioneira de que o sangue foi levado para o santíssimo com a idéia de que Cristo está borrifando sangue até hoje sobre o propiciatório. Nenhum de nós precisa ser cientista para saber por que o João-de-barro não faz sua casa sobre os galhos mais baixos de uma árvore; assim, da mesma forma, nenhum de nós precisamos ser teólogos para saber que esta idéia de aspersão contínua não tem cabimento. Já tratamos das implicações disto noutros artigos anteriores.

AS EXIGÊNCIAS DA LEI

“Ainda carregando a humanidade, Ele ascendeu aos céus, triunfante e vitorioso. Ele levou o sangue da expiação ao santíssimo, espargiu-o sobre o propiciatório e sobre sua própria veste, e abençoou o povo. Logo, ele virá pela segunda vez para declarar que não há mais sacrifício pelo pecado.” Signs of the Times, 19 de Abril de 1905.

A mensageira do Senhor afirma que, Cristo **“levou o sangue da expiação ao santíssimo, espargiu-o sobre o propiciatório e sobre sua própria veste, e abençoou o povo.”** Então virá uma segunda vez para nos buscar. Vimos acima, que Andreasen nos mostra Jesus como o bode da expiação. E que o sangue do bode era levado para o santíssimo do santuário. Note-se que o sumo-sacerdote não repetia isso no outro dia e, assim, sucessivamente. Agora, o que significa o ato de aspergir sangue sobre o propiciatório?

“O sumo sacerdote, em sua qualidade de representante, compareceu perante Deus e a lei. Reconheceu os próprios pecados e espargiu o sangue. A lei, com efeito, indagou: “Pecaste?”. O sumo sacerdote respondeu: “Pequei, e confessei meus pecados”. A lei diz: “O salário do pecado é a morte. Não tenho outra escolha senão exigir a vida”. O sumo sacerdote replica: “Eu trouxe o sangue da vítima. Aceita-o”. O sangue é espargido sobre o

propiciatório. Foi aceito um substituto em lugar do pecador... Assim tomou Cristo nosso pecado sobre Si e foi feito pecado. Sendo feito pecado, deve morrer pois o salário do pecado é a morte... Morrendo assim pelos pecadores satisfaz as exigências da lei... O bode do SENHOR, cujo sangue está prestes a espargir, também simboliza o Imaculado, o portador dos pecados. O Ritual do Santuário, pág. 156 e 158.

O ato de aspergir sangue sobre a lei no santíssimo significa **satisfazer as exigências da lei**. Nada mais além disso. Com respeito a isto, Ellen ainda escreveu: **“O Seu sangue derramado, o Seu corpo quebrantado satisfaz os reclamos da lei transgredida, e assim transpôs o abismo causado pelo pecado. Sofreu na carne para que com Suas feridas e o corpo despedaçado pudesse cobrir o pecador indefeso. A vitória conquistada em Sua morte no Calvário quebrou para sempre o poder acusador de Satanás sobre o universo (Manuscrito 50, 1900).”**

A expiação feita na morte substitutiva de Cristo no calvário em sua primeira fase satisfaz as exigências da lei. Andraesen cita: **“Quando o Pai contemplou a cruz Ele ficou satisfeito. Deus disse, ‘É suficiente, a oferta está completa.’”** – Signs of the Times, 30/09/1899. Ellen e Andraesen afirmam isso. No entanto, dá-se o mesmo no santíssimo quando esse mesmo sangue é levado para ser aspergido sobre o propiciatório, em sua segunda fase.

“No dia da expiação o sumo sacerdote, havendo tomado uma oferta da congregação, entrava no lugar santíssimo com o sangue desta oferta, e o aspergia sobre o propiciatório, diretamente sobre a lei, para satisfazer às suas reivindicações... E o que se fazia tipicamente no ministério do santuário terrestre, é feito na realidade no ministério do santuário celestial. Depois de sua ascensão, nosso Salvador deu início à Sua obra como nosso sumo Sacerdote.” O Grande Conflito, 412 ou 420.

Temos aqui, uma ratificação do que temos dito sobre o assunto, após a ascensão de Cristo. O ato de aspergir sangue sobre a lei no propiciatório no santíssimo satisfaz também os reclamos da lei assim como no calvário. O aspergir sobre Sua vestes denota Seu empossamento como legítimo mediador reconhecido pela lei satisfeita dali em diante. Se a morte de Cristo na cruz e a aspersão de Seu sangue no santíssimo satisfizeram as exigências da lei, necessita-se que se repita o ato de aspersão em todos os demais dias subsequentes? Se partirmos para essa idéia, então seremos forçados obrigatoriamente a admitir que Cristo tenha também de ser sacrificado em todos esses demais dias; isso porque sua morte na cruz também não terá satisfeito a justiça da lei. Poderia ser isso assim?

Fosse e seria como aquele cartão de crédito em que você paga sempre a conta; mas nunca quita o débito. Um dos maiores problemas da dívida externa do Brasil era que nós pagávamos sempre e não saldávamos nunca. Espera aqui! Estamos sugerindo que o sacrifício de Cristo na cruz não foi eficiente o bastante para satisfazer os reclamos da lei? Estamos sugerindo que o sangue da expiação aspergido no propiciatório não é eficaz para satisfazer os reclamos da lei de uma vez por todas? Estamos querendo dizer com este conceito de respingamento de sangue diário que os requisitos da lei de Deus nunca se satisfazem mediante o sangue do Cordeiro? Pois é exatamente o que se demonstra nesta teoria desconhecida pela igreja.

Os senhores Eduardo Sousa e Daniel Gomes, propagadores tenazes deste pensamento, escrevem: **“Vemos claramente que só existe perdão unicamente pelo sangue de Cristo, e esse sangue necessariamente precisa ser usado e aspergido no lugar santíssimo do santuário celestial, pois do contrário não haverá perdão e nem purificação do pecado. Devido à transgressão da lei de Deus que está no lugar santíssimo requerer a morte do pecador, e a fim de que o pecador não morra, Cristo tem de apresentar Seu sangue - que é a Sua vida - diretamente sobre a lei. Ao ser aspergido sobre a lei, o sangue de Cristo satisfaz a justiça da lei. Seu sangue aspergido na lei satisfaz a justiça da lei porque Seu sangue é a vida de Cristo, o qual morreu no lugar do pecador.** Daniel Gomes e Eduardo Sousa - Blog.

Estamos de pleno acordo. A aspersão diária de sangue é desnecessária, porque segundo eles próprios, a morte e o sangue de Cristo satisfazem as exigências da lei transgredida. Isto aconteceu quando, segundo Ellen, Cristo aspergiu Seu sangue sobre a lei, no santíssimo. O contexto completo dá a correta interpretação: **“Logo, ele virá pela segunda vez para declarar que não há mais sacrifício pelo pecado.”** Signs of the Times, 19 de Abril de 1905. Se é assim, por que eles continuam insistindo nessa nova teoria defendida por eles mesmo? Não estão se contradizendo? Espera aqui, satisfaz ou não satisfaz?

Explicando melhor: outro dia estive ajudando um amigo marceneiro e irmão de fé a instalar um jogo de cozinha. Mais tarde, ele chamou o casal e apresentou-lhes o serviço pronto. A esposa abriu um grande sorriso e o marido disse: Estou satisfeito. Pergunto: Foi preciso nós regressarmos para fazer algo mais? Não. O serviço estava executado. Acaso não foi assim com Cristo? Diante de confusões como esta; de disse e não disse; é preferível ficar

com a fé dos pioneiros. Nem **Nova Teologia** que nega que Cristo levou Seu sangue. Nem **Nova Teoria** que nega a eficácia do sangue de Cristo.

CONCLUSÃO

"JESUS aparece na presença de DEUS como nosso grande Sumo Sacerdote, pronto para aceitar o arrependimento, e a responder as orações de Seu povo, e, através dos méritos de Sua própria justiça, apresentá-los ao Pai. JESUS levanta Suas mãos feridas a DEUS, e reivindica o perdão deles comprado com sangue. Tenho-os gravado nas palmas de Minhas mãos, Ele suplica. Aquelas feridas memoriais de Minha humilhação e angústia asseguram à Minha igreja os melhores dons da Onipotência." *Spirit of Prophecy*, vol. 3, 261,262. – Cartas para as Igrejas, 58

Uma vez que a justiça da lei foi satisfeita; daí em diante Cristo apresenta os méritos desse sangue precioso perante o Pai erguendo Suas feridas em penitente intercessão. Não existe nada de aspersão contínua no santuário e nem de expiação final na cruz. Recomendo a todos quantos tem sido contaminado com estas especulações a que estudem por si mesmo o livro **O Ritual do Santuário** e as **Cartas para as Igrejas**, ambos do Pastor Andreasen. Parafraçando a mensageira, não existe um único fio de verdade em todo este tecido.

Por que tanto os promotores da nova teologia bem como os da nova teoria não abrem mãos destas idéias que, não encontram fundamento seguro na bíblia nem nos testemunhos além de ser óbvia a contradição? A resposta é que um engano sempre atrai outro engano. Temos um claro exemplo disso no sistema católico. Satanás quando consegue fazer uma vítima de um de seus enganos; raramente ele os manterá apenas cativos a este. Isso por que, ele bem sabe, que cedo ou tarde a verdade sobre esse aspecto brilhará; então, a fim de dificultar um reconhecimento e retorno, emaranha esses noutros enganos tanto de doutrinas quanto de procedimentos. Quando consideram o que se terá de abrir mão, reaver ou consertar volvem-se do claro dever; preferindo avançar como se a chance não lhes tivesse nunca sido dadas. Assim procedendo, encapsulam-se no engano irremediável. Todo o esforço no sentido de reaver, será encarado por estes com resistência. E isto, por que o orgulho ferido não se permitirá ceder no sentido de se admitir o auto-engano. Eles aborrecem àqueles que lhes expõe os erros como outros odiavam a Cristo. **"Quando Deus permite que o homem siga seu próprio caminho, está é a hora mais sombria de sua vida. Pois deixar que um filho obstinado e desobediente faça o que bem entender e siga a inclinação de sua própria mente, acumulando sobre si as nuvens mais escuras do juízo de Deus, é algo terrível."** Fé e Obras, pág. 39. Triste é para o homem adentrar a terra sem volta ou o vale sem retorno.

Enquanto estes procedem dessa forma, um pequeno grupo mantém-se firme sobre a plataforma do adventismo histórico, não se desviando nem para a esquerda como estes e nem para a direita como aqueles; mas permanecendo no caminho estreito. Não me surpreendo de ver hoje alguns líderes do movimento histórico não ser apenas alvo de calúnias, acusações e abusos do ministério institucional; mas agora também de alguns ditos ministérios leigos. O dragão se ira contra a igreja; mas quem ele persegue mesmo? (Apoc. 12:17) Sabem o por quê? Porque na boca destes não se achará engano (Apoc. 14:5); ou seja, não cairão nas astutas ciladas de satanás.

Obs.: Solicite-nos as **"Cartas para as Igrejas"** de M. L. Andreasen, via e-mail, ou abaixe do no link: http://www.adventistas.com/biz/cartas_andreasen/index.html e adquira a xerox do livro **"O Ritual do Santuário"** pelo nosso site com o irmão Silas e, confira por si mesmo as evidências destes enganos.

Seu irmão em Cristo
Alexandre B. Botelho
E-mail: alb.o@hotmail.com
www.adventistas-historicos.com